

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

- Doutorado em Ciências Sociais – CS216A - Tópicos Avançados em Estudos das Relações China-Brasil IV
- Programa de pós-graduação em Sociologia - SO153 - Tópicos Especiais em Ambiente e Tecnologia I
- Instituto de Economia, Programas de pós-graduação em Ciência Econômica e Desenvolvimento Econômico - HO 710 Introdução ao Estudo da China: Uma abordagem multidisciplinar
- Doutorado Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade
- Programa de pós-graduação em Política Científica e Tecnológica

Introdução ao Estudo da China: Uma abordagem multidisciplinar

2º semestre de 2019

5as feiras 14h-17:40h

Local: Auditório Daniel Hogan, NEPAM, Rua dos Flamboyants, 155

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Professores: André Furtado (IG), Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp), Célio Hiratuka (IE), Fabiana Barbi (NEPAM), Maria Beatriz Bonacelli (IG), Simone Deos (IE), Tom Dwyer (IFCH), Valeriano Costa Mendes (IFCH), Walter Belik (IE).

Ementa

Esta disciplina reúne um grupo de professores que se dedicaram ao longo dos últimos anos a pesquisar e contextualizar o crescimento e mudanças de poder no mundo e, em especial, a ascensão da China. A profundidade e perenidade da civilização chinesa, a complexidade dos processos de transição em curso e o equilíbrio dos sistemas social, ecológico, econômico e político em transformação são temas que desafiam pesquisadores em várias áreas do conhecimento. A complexidade dos temas em discussão requer uma abordagem multidisciplinar dos temas a serem tratados: ideias e filosofia, relações internacionais, desafios ambientais, economia, inovação, governo e estrutura social. O objetivo do curso é tornar compreensíveis as transformações da China para o público brasileiro.

Seção 1: China história, conceitos, inovação e sociedade

Aula 1 - 1 de agosto

Apresentação do curso

Professores do curso

Aula 2 – 8 de agosto

Prof. Dr. Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp).

Linguagem, lógica e pensamento na China e no Ocidente.

O pensamento chinês antigo surge e se desenvolve a partir de bases distintas da origem e desdobramento do pensamento ocidental. Uma dessas bases é a constituição da lógica e da língua chinesa que se estrutura e se consolida sem o aparente desenvolvimento dos elementos que permitiram o surgimento do conhecimento científico no Ocidente, tais como a predicação e a clara distinção entre sujeito e objeto, que compõem as bases dos enunciados lógicos e científicos ocidentais. Essa perspectiva, tão difundida no Ocidente, é repensada, hoje, a partir da intensa apropriação do conhecimento científico ocidental que ocorreu na China, a partir da segunda metade do século XX.

Bibliografia

Leitura obrigatória

COMFUCIO. 2011. *Os analectos*. São Paulo: Editora Unesp. (Ler o cap.1).

FLORENTINO NETO, A., (2017). “Predicação e Relação como fundamentos da Filosofia da Escola de Kyoto”, in: Florentino Neto, A.; Giacoia, O. (Orgs.). *A Escola de Kyoto e suas fontes orientais*. Campinas: Editora PHI.

LAOTZI. 2007. *Dao de Jing - Tao Te King*. Tradução de Mário Bruno Sproviero. São Paulo: Editora Hedra, (Ler o cap. 11).

TUNG-SUN, Chang. 1977. “A teoria do conhecimento de um filósofo chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.

Leitura complementar

- CHENG, F. 1910. *Vide et plein – Le langage pictural chinois*. Paris : Édition du Seuil.
- CHU, Yu-Kuang. 1977. “Interação entre linguagem e pensamento em Chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.
- GRANET, Marcel. 2009. *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.
- NEEDHAM, J. 1990. *Science and civilisation in China*, v. I. Cambridge: Cambridge University Press.
- ZHUANGZI. 2003. *Zhuangzi: Basic Writings*. New York: Columbia: University Press.

Aula 3 - 15 de agosto

Prof. Dr. Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp).

Modernidade e tradição na China hoje

Analisar as novas perspectivas de compreensão da China, a partir de alguns referenciais teóricos produzidos de 1980 aos dias atuais. A base desta análise será um retorno ao intenso debate em torno do pensamento confuciano, que ocorre durante todo século XX e a recente e radical retomada do pensamento tradicional chinês como base de reformulação do conceito de modernidade na china atual.

Bibliografia

Leitura obrigatória

- WANG HUI, (2009). *The End of the Revolution – China and the Limits of Modernity*, Verso: New York.
- WANG HUI (1998). “Contemporary Chinese Thought and the Question of Modernity”. Source: Social Text, No. 55, Intellectual Politics in Post-Tiananmen China (Summer, 1998), pp. 9-44
- BELL, D. (2008). *China's New Confucianism: Politics and Everyday Life in a Changing Society*, Princeton University Press: Princeton and Oxford.

Leitura complementar

- CHENG, A., (2007). *La pensées en Chine aujourd'hui*. Paris: Gallimard.
- DÉRY, Carl. « L'historien Qin Hui comme figure de l'intellectuel public dans la Chine contemporaine ». *L'Asie en 1000 mots : Bulletin d'analyse sur l'Asie de l'Est et du Sud-Est* (3 Novembre 2016). [En ligne]<http://asie1000mots-cetase.org/L-historien-Qin-Hui-comme-figure>.

FLORENTINO NETO, A., (2009). “Algumas questões sobre as interpretações ocidentais do pensamento oriental”, in: Loparic, Z. (Org.). *A escola de Kyoto e o perigo da técnica*. São Paulo: DWW Editorial.

FLORENTINO NETO, A., 2016 (Org.). *Escritos de Leibniz sobre a China*. Campinas: Editora PHI.

JULLIEN, F., (1993). *Figures de l'immanence – Pour une lecture philosophique du Yiking*- Paris : Grasset.

_____ (1993). *La propension des choses : Pour une histoire de l'efficacité en Chine*. Paris Seuil.

GRANET, M., (2009). *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.

_____ (1953). *Études sociologiques sur la Chine*. Paris: Presses Universitaires de France

QIN, Hui. « Une conception de l'histoire responsable face à soi-même ». <http://www.eeo.com.cn/eeo/jjgcb/2006/05/02/39921.shtml> *L'Observateur économique* (2 mai 2006). [En ligne].

QIN, Hui. « Avantages et crises pour la Chine dans le contexte de la mondialisation ». http://www.caogen.com/blog/Infor_detail/3076.html *caogen.com* (20 septembre 2007). [En ligne].

QIN, Hui. « Le « facteur Chine » dans le contexte de la mondialisation et l'avenir du monde ». <http://www.aisixiang.com/data/17856.html> *aisixiang.com* (5 mars 2008). [En ligne] .

QIN, Hui. « La culture traditionnelle aujourd'hui : un devoir d'inventaire pour penser le politique ». *Extrême-Orient Extrême-Occident*, n^o 31 (2009), p. 63-102.

Wang Hui, « The New Criticism », dans : Wang Chaohua, *One China, Many Paths*, London and New York, Verso, 2003, p. 55-86; Timothy Cheek, « Xu Jilin and... », p. 416.

Aula 4 - 22 de agosto

Prof. Dr. Tom Dwyer (DS, IFCH, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

A Sociedade Chinesa

A Sociedade – na visão do fundador da Sociologia chinesa

“*From the Soil* describes in succinct and accessible language the contrasting organizational principles of Chinese and Western societies. Showing how their unique features reflect and are reflected in the moral and ethical characteristics of the people.” Orville Schell

Bibliografia

Leitura obrigatória

FEI, Xiaotong. 1992. From the Soil: The Foundations of Chinese Society. Berkeley and Los Angeles, University of California Press. 37-140.

Leitura complementar

ARKUSH, R. D. 1981. Fei Xiaotong and Sociology in Revolutionary China. Cambridge, MA, Harvard University Press. pp. 105-134.

FEI, Xiaotong. 1992, 1-34.

Seção 2: Para compreender a China contemporânea; sistemas de C T & I e desenvolvimento econômico.

Aula 5 - 6 de setembro

Prof. Dr. Walter Belik (IE, Unicamp, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Agricultura e Segurança Alimentar na China

Alimentar a população chinesa sempre foi uma preocupação dos seus governantes. Apesar do extenso território, apenas 50% das terras chinesas podem ser aproveitadas para a agricultura o que exige um enorme esforço para alimentar uma quinta parte da população mundial. A Revolução Chinesa de 1949, considerada como um movimento de base camponesa atuou fortemente na agricultura sem ter alcançado muito sucesso durante quatro décadas. Finalmente, com as reformas introduzidas em 1993 a oferta de alimentos disparou e a renda rural se elevou. Em pouco mais de 10 anos, o país logrou reduzir em 1/3 o número de chineses desnutridos. Com o crescimento da economia, adesão aos acordos da OMC e crescente urbanização, a China enfrenta novos desafios colocados pela sustentabilidade e pela necessidade de liberalização das políticas de financiamento da produção agropecuária.

BibliografiaLeitura obrigatória

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Poverty alleviation and food

security in Asia: Lessons and Challenges. FAO Regional Office for Asia and the Pacific. December 1998 (Ver ANEXO 3).

HU D., REARDON, T., ROZELLE, S., TIMMER, P. e WANG, H. The Emergence of Supermarkets with Chinese Characteristics: Challenges and Opportunities for China's Agricultural Development. Development Policy Review, , 22 (5): 557-586, 2004.

YE, J.Z., J. RAO. e H.F. WU. 'Crossing the river by feeling the stones': rural development in China. Rivista di Economia Agraria, Anno LXV (2), aprile-giugno, 2010.

Leitura complementar

CHRISTIANSEN, F. Food Security, Urbanization and Social Stability in China. Journal of Agrarian Change. Oct. 2009, Vol. 9 Issue 4, p548-575. 28p, 2009.

ZHOU, Z. Achieving food security in China: past three decades and beyond. China Agricultural Economic Review. Vol. 2 No. 3, pp. 251-275, 2010.

Aula 6 - 12 de setembro

Prof. Dr. André Furtado (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp); **Profa. Dra. Maria Beatriz Bonacelli** (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Sistema Público de C&T na China

Resumo: As Instituições de C&T Chinesas. O Papel da Academia de Ciências e das Universidades. Relação Universidade-Empresa. Os investimentos públicos em P&D. Produção científica chinesa e seu impacto. Os Planos Nacionais de CT&I e os setores priorizados.

Bibliografia

CHEN, K. & MARTIN, K. 2007. Universities/Research Institutes and Regional Innovation Systems: the Cases of Beijing and Shenzhen. *World Development*, vol. 35, no. 6, p. 1056–1074, 2007.

EUN, JH, WANG, Y. & WU, G. 2015. China university-industry links in transition. E. Albuquerque, W. Suzigan, G. Kruss & K. Lee (eds) *Developing National Systems of Innovation. University-Industry Interactions in the Global South*. Edwards Elgar Publishing, Cheltenham-UK, Northampton, MA-USA.

LIU, F.-c., SIMON, D. F., SUN, Y.-t., CAO, C. 2011. "China's innovation policies: Evolution,

institutional structure, and trajectory”, in *Research Policy*, vol. 40, pp. 917– 931.

OST – Observatoire des Sciences et des Techniques (2006), *La Chine – version décembre 2006, Les systèmes nationaux de recherche et d’innovation du monde et leurs relations avec la France*, OST, Paris.

UNESCO. 2010. *UNESCO Science Report 2010, The Current Status of Science around the World*, cap. 18, p. 379-399, UNESCO, Paris.

YUAN, W. *China's Government R&D Institutes: changes and associated issues*. *Science Technology Society* 2005; 10; 11-29. <http://sts.sagepub.com>

Aula 7 - 19 de setembro

Em aberto

Aula 8 - 26 de setembro

Prof. Dr. André Furtado (DPCT, IG, Unicamp; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp);

Profa. Dra. Maria Beatriz Bonacelli (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Empresas e Inovação na China

Resumo: Os investimentos empresariais em P&D na China. As patentes do sistema chinês. A indústria de alta tecnologia e sua capacidade de inovação. O Sistema de Inovação Chinês e as políticas industrial e de inovação.

Bibliografia

GODINHO, M.M. & FERREIRA, V. 2012. “Analyzing the evidence of an IPR take-off in China and India”, in *Research Policy*, vol. 41, pp. 499– 511.

LIU, X & WHITE, S. 2001. “Comparing innovation systems: a framework and application to China’s transitional context”. *Research Policy*, vol. 30, pp. 1091–1114.

OECD (2008), *OECD Reviews of Innovation Policy: China*. OECD, Paris.

OYELERAN-OYEYINKA, B. & RASIIAH, R. 2009. *Uneven Paths of Development. Innovation and Learning in Asia and Africa; Cap 2: The rapid rise of China*. Edward Elgar, Cheltenham, UK, Northampton, MA, USA.

SPRINGUT, M., SCHLAIKJER S., and CHEN D. 2011. China's Program for Science and Technology Modernization: Implications for American Competitiveness. Report prepared for the US-China Economic and Security Review Commission, CENTRA Technology, Arlington, VA-USA.

TANG, M. & HUSSLER, C. 2011. Betting on indigenous innovation or relying on FDI: The Chinese strategy for catching-up. *Technology in Society*, vol. 33, pp. 23–35.

Aula 9 - 3 de outubro

Prof. Dr. Célio Hiratuka (IE, Unicamp; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Desenvolvimento Econômico Recente na China e Relação Econômicas com a América Latina e Brasil

Impactos da China sobre a América Latina. Comércio e Investimento Direto. Caracterização das relações econômicas bilaterais entre Brasil e China

Bibliografia_

CINTRA, M. A. M; PINTO, E. C. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, vol. 37, nº 2 (147), pp. 381-400, abril-junho/2017.

HIRATUKA, C. Changes in the Chinese Development strategy after the global crisis and its impacts in Latin America. *Revista de Economia Contemporânea*, vol. 22(1). 2018.

HIRATUKA, C. e SARTI, F. Relações econômicas entre Brasil e China: Análise dos fluxos de comércio e Investimento direto estrangeiro. *Tempo do Mundo*, Volume 2, Número 1 - Janeiro 2016

De CONTI, B., BLIKSTAD, N. Impactos da economia chinesa sobre a brasileira no início do século XXI: o que queremos que sejam e o que queremos ser. *Texto para Discussão IE/UNICAMP* n. 292. Abril/2017.

Aula 10 - 10 de outubro

Profa. Dra. Simone Deos (IE, Unicamp, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Sistema Financeiro Chinês

Após as reformas econômicas iniciadas em 1978, a China cresceu a taxas muito expressivas e o crédito desempenhou papel central nesse processo.

A partir das reformas observou-se a constituição de um sistema bancário complexo, com instituições sendo criadas ou reorganizadas para atuarem em mercados e setores específicos. O sistema, progressivamente, absorveu capital privado, e a participação do Estado caiu no período mais recente, embora seja ainda preponderante e decisiva. Quanto à abertura ao capital externo, o que se observou foi um movimento gradual, com início em 2001, que procurou articular alianças estratégicas mais duradouras no interior de blocos de capital comandados pelos chineses. Em relação à internacionalização do capital bancário chinês, esse movimento é, até o presente, de pouca expressão. De fato, se os bancos chineses se destacam internacionalmente, isso se deve ao tamanho que adquiriram na operação doméstica, que os coloca entre os maiores do mundo

Dentro dessa perspectiva, o objetivo da aula seria discutir as transformações mais recentes no sistema bancário chinês e os impactos da crise sobre esse sistema, inclusive no que tange à internacionalização.

Bibliografia

BURLAMAQUI, L. Finance, development and the Chinese entrepreneurial state: a Schumpeter-Keynes- Minsky approach. Revista de Economia Política , v. 35, p. 5-32, 2015.

BURLAMAQUI, L. As finanças globais e o desenvolvimento financeiro chinês: um modelo de governança financeira global conduzido pelo Estado. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 277-334.

CINTRA M. A. M, Pinto, E. C. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 2 (147), pp. 381-400, abril-junho/2017.

DEOS, S. Sistema bancário chinês: evolução e internacionalização recente. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 391-424

MENDONÇA, A. R. Sistema Financeiro Chinês: Conformação, Transformações e Controle. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões

econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 335-390.

Seção 3: Dimensões não-econômicas da China

Aula 11 - 17 de outubro

Prof. Dr. Valeriano Mendes Costa (DCP, IFCH, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Introdução ao estudo do regime político da China contemporânea

O objetivo dessa primeira aula é introduzir algumas linhas básicas do desenvolvimento da organização política da China contemporânea, especialmente: as razões políticas da reforma econômica iniciadas por Deng Xiaoping no fim dos anos 70; a (não)reforma do sistema político e as transformações no papel do PCC como pilar central do regime político da China contemporânea.

Bibliografia

Leitura obrigatória

SAICH, Tony (2011). Governance and Politics of China. Capítulo 4 “China under Reform, 1978-2010”. Palgrave Macmillan. (Xerox)

SHAMBAUGH, David (2008). China’s Communist Party: atrophy and adaptation. University of California Press. Capítulo 1 “Introduction: The Chinese Communist Party after Communism”; Capítulo 8 “Staying Alive: Can the Chinese Communist Party Survive?” (Xerox)

Leitura complementar

MARTI, Michael (2007). A China de Deng Xiaoping. Ed. Nova Fronteira, RJ. Capítulos 1 “Reforma e Abertura”; 2 “Perdendo o Controle” e 3 “Reação”. (Xerox)

SHIRK, Susan (1993). The Political Logic of Economic Reform. University of California Press. Parte 4 (Conclusão) Capítulo 14 “The Political Lessons of Economic Reform in China”. (Xerox)

MCGREGOR, Richard (2011). The Party. The Secret World of China’s Communist Rulers. Penguin Books. Capítulo 1 “The Red Machine: The Party and the State”; Capítulo 8 “Tombstone. The Party and the History”.

Aula 12 - dia 24 de outubro

Prof. Dr. Valeriano Mendes Costa (DCP, IFCH)

A dimensão político-territorial do poder na China contemporânea

O objetivo dessa aula é introduzir a discussão sobre a dimensão político-territorial do poder na China contemporânea. Primeiro apresento breve definição conceitual de Federalismo (King, 1982) e centralização/descentralização. Depois discuto a literatura sobre o processo de reforma político-econômica desde o fim dos anos 1970 e o seu impacto sobre a governança territorial. Por fim, introduzo o debate sobre os conceitos de Federalismo de Facto versus Autoritarismo Descentralizado na China contemporânea.

Bibliografia

Leitura obrigatória

SAICH, Tony (2011). Governance and Politics of China. Chapter 7 "Governance Beyond the Center". Palgrave Macmillan. (Xerox)

ZHENG, Yongnian (2006). De Facto Federalism and Dynamics of Central Local Relations in China. (PDF)

Leitura complementar

CHUNG, Jae Ho & Tao-Chiu Lam. 2010. China's Local Administration. Traditions and changes in the sub-national hierarchy. Routledge. Capítulos 1 (Jae Ho Chung) "The evolving hierarchy of China's local administration: tradition and change"; 2 (John Donaldson) "Provinces: paradoxical politics, problematic partners" e 3 (Tse-Kang Leng) "Centrally administered municipalities: locomotives of national development"

KING, Preston. 1982. Federalism and Federation. Chapter 7. John Hopkins University Press. (Xerox)

ZHENG, Yongnian. 2014. Contemporary China: A History since 1978. Chapter 8 "De Facto Federalism". Blackwell History of the Contemporary World. (e-book)

Aula 13 - dia 31 de outubro

Profa Dra Leila Ferreira (NEPAM, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Mudanças Ambientais Globais: os casos Brasil e China

A questão ambiental assumiu a condição de problema mundial, mobilizando organizações da sociedade civil, setores da mídia e governos de todo o mundo a partir das duas últimas décadas do século XX. Dentre as mudanças ambientais globais, a mudança climática tem se revelado

estruturante para o debate nos últimos anos, caracterizando-se como um dos principais desafios da sociedade global na entrada do século XXI. Tanto o Brasil quanto a China ainda possuem vários desafios a serem enfrentados com relação ao conjunto de problemas que compõe a questão ambiental, em um mundo caracterizado pela alta modernidade, pela sociedade do risco e pelo quadro de mudanças ambientais globais. Esses dois países têm se destacado por sua importância internacional e, sobretudo, pela relevância da questão ambiental no cerne de seus processos políticos. Nesse contexto, esta parte do curso tem como objetivo apresentar os uma literatura da trajetória pela qual o eixo Brasil-China tem internalizado a problemática ambiental, especialmente no que diz respeito às questões climáticas, analisando prioritariamente duas esferas sociais fundamentalmente presentes neste processo: a esfera governamental e a comunidade científica.

Bibliografia

BARBI, F.; FERREIRA, Leila & GUO, SUJIAN. Climate change challenges and China's response: mitigation and governance. **Journal of Chinese Governance**. May. 2016. ISSN: 2381-2346

BASSO, L and VIOLA, E. 2014. Chinese energy policy progress and challenges in the transition to low carbon development, 2006-2013. In: **Revista Brasileira de Política Internacional**. Vol 57. Brasília.

BECK, U. 1998. **Risk Society. Towards a New Modernity**. Sage Publications. London, Thousands Oaks and New Delhi.

----- 1999. **The Reinvention of Politics**. Polity Press.], Cambridge. Oxford.

----- 2005. **Power in the Global Age**. Polity Press, Cambridge. Oxford.

GIDDENS, A. 2010. **A Política das Mudanças Climáticas**. Ed. UNESP. São Paulo.

FERREIRA, Leila (ORG). **O Desafio das Mudanças Climáticas. Os Casos Brasil e China**. ED. PACO/FAPESP. 2017. ISBN 978-85-462-0754-1

FERREIRA, Leila ; MARTINELLI, M. Anthropocene: Governing Climate Change in China and Brazil. **Sociology and Anthropology** 4(12): 1084-1092, 2016 <http://www.hrpub.org> DOI: 10.13189/sa.2016.041207.

FERREIRA, Leila.; BARBI, F. The Challenge of Global Environmental Change in the Anthropocene: An Analysis of Brazil and China. **Chinese Political Science Review**. Springer. INSS. 2365-4244. 2016.

FERREIRA, Leila; BARBI, F.; D'OTTAVIANO, M. Global Environmental Changes: environmental policies in China and Brasil. **Tempo do Mundo - IPEA**, v.2, n.1, janeiro de 2016.

FERREIRA, Leila e TAVOLARO, S. Environmental concerns in contemporary Brazil: an insight into some theoretical and societal backgrounds (1970-1990s). In: **International Journal of Politics, Culture and Society**. vol.19.n.3-4 www.springerlink.com/content. April. 2008. 161-177. New York.

FERREIRA, Leila et al. Risk and climate change in Brazilian coastal cities. In: **Risk and Social Theory in Environmental management**. Measham, T and Lockie, S. (Ed). CSIRO Publishing. Canberra. 2012.

KEITH, M; Lasch S; Arnoldi, J and Rooker, T (2014). **China . Constructing Capitalism. Economic Life and Urban Change**. Routledge. London and New York.

YEARLEY, S. 2005. **Making Sense of Science. Understating the Social Study of Science**. Sage Publications. London. Thousand Oaks. New Delhi.

ZEHR, S. 2014. The sociology of global climate change. **Wires Climate Change**. Doi: 10.1002/wcc.328.

Aula 14

Em aberto – 07 de novembro

Aula 15 - Encerramento do curso - 15 de novembro

Prof. Dr. Tom Dwyer (DS, IFCH; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Estratificação Social na China Contemporânea

Esta aula busca mobilizar os textos de autores da Academia de Ciências Sociais de modo a buscar compreender os efeitos das extraordinárias mudanças das últimas décadas sobre a estrutura da sociedade chinesa.

Bibliografia

Leitura obrigatória

LI, P., Scalon, C., Gorshkov, M. K. and Sharma, K. (orgs) 2013. Handbook of Social Stratification in the BRICs countries. Singapore, World Scientific Publishing. caps: 4, 8, 12, 16,

20, 24, 28, 32, 36. (disponível no <https://www.dropbox.com/sh/csjkmt2kcg26nuf/AAAxK9oqVqsZSdRAumV5UViRa?dl=0>)

Avaliação

O(a) aluno(a) deve entregar um texto de até 20 páginas sobre um tema de sua escolha após negociação com um dos professores.